ARQUISUR
BELO HORIZONTE 02 — 04 OUT

Alyssa Volpini Lustosa, Rosana de Melo Costa, José Carlos Huapaya Espinoza, Mariana Oliveira, Priscila Monique da Silva Santos, Sabrina Rachel Rubio, Shirlei Pimeta Soares dos Santos, Telmi Adame.
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFBA (FAUFBA)
Rua Caetano Moura, 121, Ed. do Centro de Estudos da Arquitetura Baiana (CEAB), Federação – CEP: 40210-350
Salvador-BA – Brasil . Tel: 55 (71) 3283 5884. E-mail: arquitetasdesconhecidas@gmail.com;

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Permanecer (pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da UFBA) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA (PPGAU - UFBA), Lab 20, História da Cidade e do Urbanismo, Docomomo Brasil
Data de conclusão: 31 de Julho de 2019

PRÊMIO ARQUISUR
Pesquisa
Categoria A/B

URBANISMO FEMININO: A CONTRIBUIÇÃO DAS PROFISSIONAIS MULHERES SUL-AMERICANAS, 1934-1962

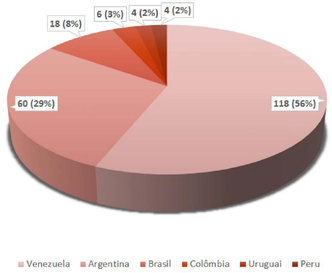
APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa "Arquitetas e urbanistas [des]conhecidas: por uma ampliação da história da arquitetura e do urbanismo modernos na América do Sul, 1929-1960", a qual tem por finalidade expandir as discussões sobre um capítulo ainda pouco explorado e bastante negligenciado na história da arquitetura e do urbanismo do continente: a contribuição das arquitetas e urbanistas sul-americanas para a consolidação do campo profissional na região, entendendo que, historicamente, as condições de atuação na área dentro das discussões de gênero não são igualitárias. Como objeto de pesquisa foram identificados e analisados um conjunto de artigos e projetos urbanos de profissionais mulheres publicados entre 1934 e 1962 em algumas das principais revistas especializadas sul-americanas: a argentina Revista de Arquitectura, as brasileiras Revista Municipal de Engenharia e Acrópole, a peruana El Arquitecto Peruano e a colombiana Proa.

Analisando essas contribuições, foi possível identificar alguns fatores através dos quais as mulheres tiveram notável atuação como:

- A forte vinculação das profissionais com as vanguardas locais em arquitetura e urbanismo;
- Vinculação notória no setor público;
- Contribuições teóricas na defesa do campo e ensino do urbanismo como os artigos *O critério científico no urbanismo* (1934) escrito por Carmen Portinho e *Pavimentação de passeios* (1943) de Milward;
- Viagens para fora dos países de origem;
- Envolvimento e participação em vários projetos de escala urbana (muitos deles voltados para propostas de habitação social).

Arquitetas e Urbanistas que publicaram nas revistas especializadas estudadas

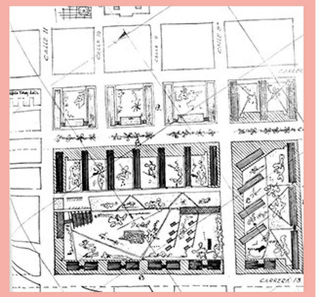


Fonte: Elaboração dos autores (2019)

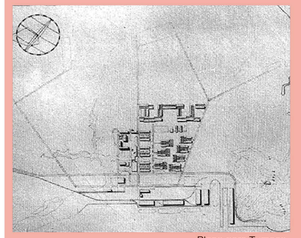
MULHERES NO URBANISMO

Poucas profissionais mulheres foram identificadas nas revistas especializadas envolvidas na elaboração de planos urbanísticos, o que demonstra a dificuldade de inserção neste campo de atuação profissional por mulheres. Destacam-se, assim, três trabalhos:

Plano de Renovação Urbana para o centro de Bogotá, foi idealizado em **1946** e publicado na revista Proa, sob o título *Bogotá puede ser una ciudad moderna*, por **Luz Amorocho**, Enrique García, José Angulo e Carlos Martínez antecipando assim o posterior Plano Diretor de Bogotá elaborado por Le Corbusier em 1947.



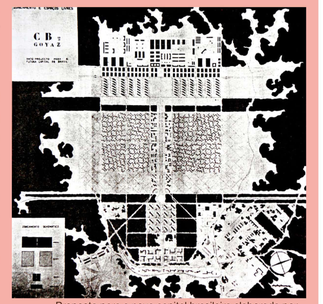
Proposta de remodelação do centro de Bogotá. Fonte: Amorocho, 1946.



Plano para Tumaco. Fonte: Amorocho, 1948b.

Luz Amorocho, em **1948**, participa do **Plano Piloto para a nova cidade de Tumaco**. A proposta foi resultado de múltiplas investigações na região que levaram em consideração as condições socioculturais e as características climáticas da floresta tropical úmida existente, transferindo a cidade para a ilha de *El Morro* .

O artigo *Ante-projeto para a futura capital do Brasil no Planalto Central,* **1939** de **Carmen Portinho**. Sendo a mesma precursora do plano para a capital, seguindo os princípios da "cidade contemporânea" estabelecidos por Le Corbusier em seu projeto para nova capital do Brasil apresentado à Universidade do Distrito Federal para obtenção do título de urbanista, em 1936.



Proposta para a nova capital brasileira elaborada por Carmen Portinho. Fonte: Portinho, 1939b.

"À natureza feminina atribuía-se competência para fazer projetos mulheris, delicados, ornamentais, com ênfase no detalhe, etc. Uma arquitetura doméstica. À natureza masculina cabia a competência de fazer uma arquitetura viril, heroica, suprema" 1

"Se o plano de Lúcio Costa para Brasília tem méritos inegáveis, devemos reconhecer em Carmen Portinho a primeira pessoa que definidamente se propôs a enfrentar o problema da construção da nova capital do país"2

OUTROS PROJETOS

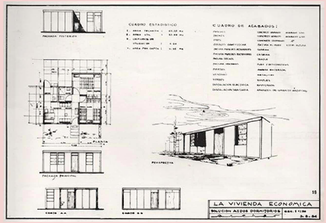
Urbanización del Bajo de Flores dos arquitetos **Itala Villa** e Horacio Nazar, em Buenos Aires. Consiste em um reordenamento espacial no bairro que na década de **1940** foi ocupado por populações de baixa renda. Projeto premiado em 1°lugar no IV *Salón Nacional de Arquitectura* em 1945.

Em *Las habitaciones colectivas en Bogotá*, **Amorocho** em parceria com outros arquitetos, elaboraram a proposta para a *Reurbanización de la Plaza Central de Mercado*, em **1950**. A qual contemplou amplas zonas livres para jardins, espaço de jogos e a construção de edifícios em altura para moradias coletivas.

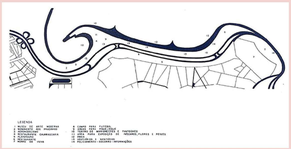
As arquitetas peruanas **Bertha Zegarra** e **Eliana Castro** propuseram uma solução diferente, compondo casas econômicas premiadas no *Concurso de la casa barata*, em **1954.**

Maria Carlota de Macedo Soares em *A urbanização do aterro Glória-Flamengo* centra-se em um dos projetos de modernização do Rio de Janeiro, em **1962**. Sendo importante destacar que dentre o grupo de profissionais atuantes desse projeto, encontra-se também a brasileira **Berta Chnaiderman Leitchic**, que não só foi a única engenheira da equipe, mas também projetou em **1947** o Túnel do Pasmado no Rio de Janeiro, o primeiro do mundo a ser feito por uma mulher[3].

Urbanización del Bajo de Flores, setor de habitação: em primeiro plano o centro cívico e atrás, a zona industrial. Fonte: Villa; Nazar, 1945.



Projeto para casas de dois dormitórios. Fonte: Zegarra; Castro, 1954.



Projeto da urbanização do aterro Glória-Flamengo. Fonte: Soares, 1962.

Referências:
[1] OTONDO, C. Onde estão as mulheres arquitetas? In: OTONDO, C.; GRINOVER, M. (Org.). Onde estão as mulheres arquitetas? São Paulo: Editora Monolito, 2016, pp.142-145.
[2] CAIXETA, E. M. M. P. Vinte anos de Brasília: o projeto de Carmen Portinho para a futura capital do Brasil no Planalto Central. In: PORTINHO, C. Por toda minha vida. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, pp. 75-76.
[3] ASSIS, I. G. Guerra em surdina: a ficção de Boris Schnaiderman entre política e poética. Dissertação – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição de profissionais mulheres no campo do urbanismo, como visto ao longo deste trabalho, pode ser entendida, no mínimo, a partir de duas frentes. A primeira, relaciona-se ao campo teórico, no qual, percebe-se maior "liberdade" e posicionamento crítico em relação à disciplina e à produção urbanística; e a segunda, relaciona-se à prática, de fato, do urbanismo, notando-se que, nos projetos aqui apresentados, a atuação da maioria delas foi garantida a partir de parcerias com profissionais homens.